

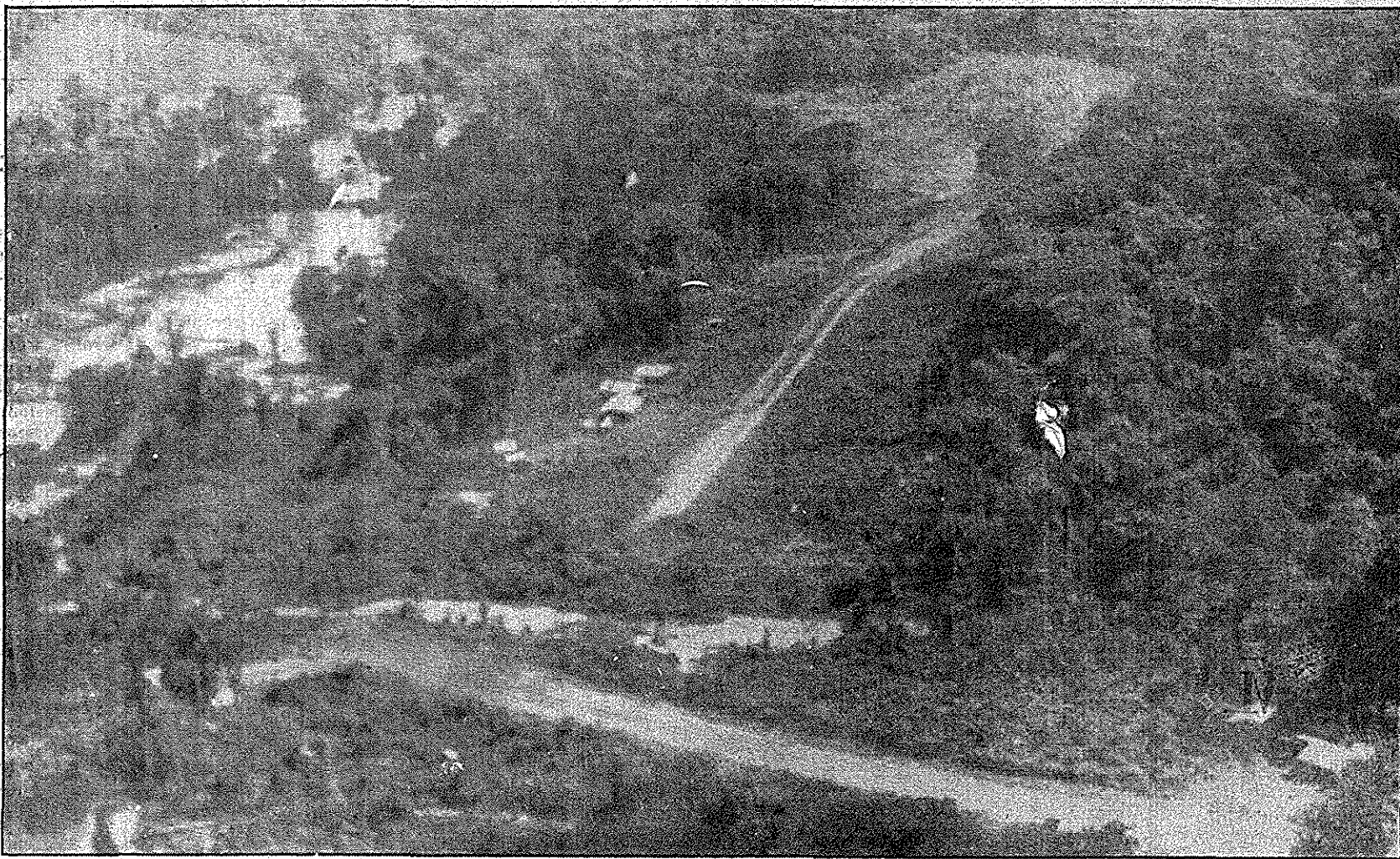
CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Romeu Brogliense Class.: 1230

Data: 08/01/90 Pg.: 08

Começa hoje a expulsão dos garimpeiros



A Operação Canaíme, coordenada pelo DPF, vai fechar as pistas clandestinas de pouso abertas pelos garimpeiros na reserva Yanomami

Boa Vista — Com o bloqueio hoje do Aeroporto Internacional de Boa Vista por 80 homens armados, a Polícia Federal inicia a "Operação Canaíme", para a expulsão dos garimpeiros que invadiram as reservas dos índios Yanomami em Roraima em busca de ouro. A ação prevê também a interdição de seis pistas de pouso localizadas nas proximidades da capital, o corte de combustíveis para as aeronaves do garimpo e da pista principal do aeroporto internacional. Só vão operar aviões de grandes companhias e as aeronaves envolvidas com o trabalho da Polícia Federal.

O plano é o primeiro do gênero executado pelo governo para a evacuação de invasores de áreas indígenas e suas consequências são imprevisíveis para Roraima, principalmente para a população da capital. A Associação Comercial e Industrial de Roraima teme que haja saques contra o comércio e depredações nas ruas pelos garimpeiros que forem trazidos para a cidade sem a promessa de emprego. O governador de Roraima, Romero Jucá, já avisou que é contra a ação e acha que o clima de intranquilidade vai reinar no estado.

A operação foi decretada pelo presidente José Sarney no dia seis de dezembro do ano passado em forma de medida provisória. O decreto diz que a presença irre-

gular de invasores em áreas indígenas vem causando prejuízos e perigo de vida aos Yanomami além de afetar o meio ambiente. A retirada dos garimpeiros foi justificada com o início da implementação de um plano de defesa das áreas Yanomami que somam quase nove milhões de hectares dentro do estado de Roraima.

Até ontem de manhã havia dúvidas quanto à execução da operação. Contudo, o diretor de Comunicação Social da Polícia Federal, João Martins, revelou os detalhes da retirada dos garimpeiros em sua primeira fase. Já estão em Boa Vista duas equipes de agentes e amanhã chega a esta capital o diretor-geral do DPF, delegado Romeu Tuma. Ele vem se reunir com lideranças garimpeiras para dizer que não haverá violência e que recebeu instruções do presidente José Sarney para promover a evacuação de forma pacífica.

A Polícia Federal não vai ocupar as pistas nos garimpos já nessa primeira fase. A partir das 9h30 de hoje, aviões da Funai e da Força Aérea Brasileira soltarão por toda a área de garimpo no estado cem mil panfletos consentizando o garimpeiro a pegar seus pertences e buscar uma pista mais próxima e em seguida ser transportado para Boa Vista.

Roraima vive dias de tensão

A panfletagem, segundo João Martins, tem como objetivo amenizar o impacto da operação e orientar os garimpeiros sobre a situação irregular em que vivem ocupando áreas já demarcadas dos índios Yanomami. "Se houver resistência a partir do dia 15, eles vão ser expulsos à força, mas sem violência", garante Martins. "Seus equipamentos também serão confiscados para apressar sua saída dessas áreas indicadas na operação".

A tensão nos garimpos e em áreas indígenas é muito grande. No último sábado o jornalista Geovanni Caporazao, enviado especial da televisão RAL, da Itália, foi perseguido e quase agredido a bordumadas por um índio yanomami da reserva de Paapiú, quando fazia imagens da aldeia. O tripé de sua câmera foi atingido. Outros jornalistas tiveram que correr longa distância para não serem apanhados e, durante o tumulto, os

índios pediam o afastamento da imprensa por achar que os profissionais eram funcionários da Funai. Todos os integrantes da aldeia estavam embriagados com caxiri, uma bebida indígena de teor alcoólico altamente forte feita à base de mandioca.

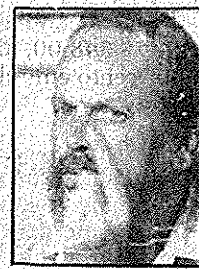
CONFUSÃO

A situação em Roraima, principalmente nas reservas indígenas é muito confusa. Há índios a favor e contra o garimpo. Os que são contrários ao fechamento da exploração de ouro não permitem a aproximação de agentes da Funai a suas aldeias. Os favoráveis ao fechamento não sabem justificar a decisão e preferem ficar calados.

Com recursos da ordem de NCz\$ 35 milhões, a operação Canaíme vai viabilizar equipamentos de comunicação, armas, munição, combustível e transporte aéreo.

Liderança teme caos social

Pelos cálculos da União dos Sindicatos e Associações de Garimpeiros da Amazônia Legal (Usagal), de outubro de 1987 a dezembro de 1988, mais de 1 bi-



lhão de dólares foi extraído em ouro de reservas no Estado de Roraima, sem contar o capital circulante no comércio e na aviação para a manutenção dos garimpos. "O governo não pode esquecer esse dado e acabar com o emprego de milhares de pessoas numa simples canetada. Isso é ridículo para o País", ataca José Altino Machado (foto), fundador e delegado sindical da Usagal.

Se o governo alega prejuízos ecológicos e ameaça de morte dos índios Yanomami com a presença do garimpeiro em suas reservas, interromper a atividade garimpeira traz a ameaça de quebrar o comércio de Boa Vista e instalar na cidade o caos social, numa capital onde o desemprego

não existe ainda. O fechamento do garimpo representa também o fim da circulação de dinheiro em bancos e provocará a diminuição na arrecadação de tributos fiscais no Estado de Roraima, que já bateu o Acre a partir de outubro do ano passado quando a atividade passou a ser mais fiscalizada pela Receita Federal.

Ontem à tarde, durante um protesto em frente ao Palácio 31 de Março, a sede do governo estadual, Altino convocou os garimpeiros a se unirem e para impedir o fechamento dos garimpos. "Nós temos a força de nossas idéias e temos que lutar contra esse arbítrio que vão instalar aqui", Altino, contudo, não prevê que haja conflitos armados entre garimpeiros e policiais federais, mas teme que haja algum incidente.

Todas as lideranças garimpeiras defendem uma reação mas sem violência. "Se preciso for, apanharemos em público, mas não podemos deixar que o governo acabe com nossa única forma de ganhar a vida", gritava José Altino.

Manaus marca data para aumentar os transportes

MANOEL LIMA
Correspondente

Manaus — No primeiro sábado de cada mês, a partir de hoje, a prefeitura de Manaus reajustará as tarifas dos transportes coletivos, com base no índice de inflação do mês anterior, como forma de readaptar o setor à espiral inflacionária e permitir maior funcionalidade do serviço. A decisão foi tomada pelo prefeito Arthur Neto, que se encontra no Rio, ao instruir o seu vice, Félix Valois, a conceder o aumento de 75 por cento nas tarifas dos ônibus, que passarão de dois para 3,5 cruza-dos novos a partir de zero hora de sábado passado.

Com essa nova metodologia de reajuste das tarifas, o prefeito Arthur Neto quer acabar com as discussões prolongadas que ocorriam entre empresários e técnicos da prefeitura todas as vezes que

os combustíveis aumentavam, e evitar a pressão das empresas. "Agora, todos já sabem que, no primeiro sábado de cada mês, com base no IPC do mês anterior, as tarifas aumentarão", avisou o vice-prefeito Félix Valois, anunciando que os empresários, por sua vez, terão que dar a sua contrapartida. "As tarifas serão reajustadas mas os empresários terão que renovar a frota, para melhorarmos a qualidade do serviço de transporte coletivo", disse Valois.

A renovação da frota de ônibus em Manaus já vem se processando desde o ano passado, quando o prefeito Arthur Neto estabeleceu essa condição como parâmetro para os reajustes das tarifas. Manaus possui hoje uma frota de 430 veículos, mas as necessidades dos usuários exigem uma frota de 750 ônibus.